

**TEMA TRANSVERSAL ORIENTAÇÃO SEXUAL: A EXPOSIÇÃO DO CORPO
E OS USOS DA TECNOLOGIA PELOS ADOLESCENTES NA ESCOLA ESTADUAL
19 DE MAIO DE ALTA FLORESTA/MT**

DAMASCENO, Francisco das Chagas da Conceição¹
damasceno-31@hotmail.com

RAMPAZO, Leandra Fernandes²
leandrarampazodj@outlook.com

JACOMINI, Roselainy Luzia³
rose.neto@outlook.com

RESUMO

Na década de 1970, houve a preocupação da parte dos professores e gestores das escolas regulares em discutirem a sexualidade na escola para prevenção de doenças sexuais transmissíveis e gravidez na adolescência. A criança começa a ter noção de sexualidade dentro de casa e é influenciada por ela e por outros meios como a TV, revistas, internet e na escola. Em casa, muitas famílias não são abertas à discussão sobre sexo, por este motivo, não criam atrito com a escola por tratar deste assunto. Nela os alunos podem conhecer o desenvolvimento do corpo e de suas mudanças durante a vida. Eles discutem e sanam as dúvidas das descobertas da sexualidade e a escola os orienta a resolverem problemas a respeito desse assunto, como forma de deixá-los mais conscientes de que tudo tem sua hora na vida e de como se prevenir para não pular etapas da vida. Sem essa intervenção na escola, as crianças e jovens ficam vulneráveis e acabam por viverem situações constrangedoras por não saberem dos perigos que os cercam com a modernidade, com a liberdade sem limites e as tecnologias. Assim, neste artigo, busca-se discutir sobre as consequências da propagação de imagens íntimas publicadas nas redes sociais que expõem muitos jovens e crianças a constrangimentos, tornando-as vítimas, seja por vingança de pessoas próximas, seja para se promover com imagens de sua intimidade, do próprio corpo ou de terceiros. Este trabalho foi realizado na Escola Estadual 19 de Maio, no 5º ano, com conteúdos transversais, principalmente aqueles relacionados à sexualidade. E a ênfase foi debater, através de textos, de música e das leis como ocorre à exposição do corpo na internet.

Palavras-chave: Família. Escola. Sexualidade. Internet.

ABSTRACT

In the 1970s there was a concern on the part of teachers and managers of regular school in discussing the sexuality in school to prevent sexually transmitted diseases and the teenage pregnancy. The child begins to get a sense of sexuality at home and is influenced by it and by

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

² Acadêmico do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

³ Acadêmico do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

other means such as TV, magazines, internet, home and school. At home many families are not open to discussion of sex, therefore do not create attrition through school for deal with this matter. In it, students can know the development of the body and its changes during life. They discuss and take questions of the sexuality discoveries, and the school will guide them to resolve problems regarding to the subject, lets them more conscious that everything has its time in life and how to prevent not to skip steps. Without this intervention in the school, children and young people are vulnerable and end up living embarrassing situations for not knowing the dangers that surround them with the modernity of technology. So, this article argues that many young people and children are victims of intimate images spread on social networks, for various reasons, either for revenge of close people or to promote their images of your own intimacy of the body or of third parties. Thus, this study aimed to discuss in the State School 10 de Maio, in the 5th year, the transversal contents, especially those related to sexuality. And the emphasis was debate through texts, music and laws how happens the body exposure on the internet.

Keywords: Family. School. Sexuality. Internet.

1 INTRODUÇÃO

Com os aparelhos eletrônicos que surgem em grandes proporções nos tempos modernos, os usuários podem utilizá-los de formas diversificadas, tanto para coisas boas, a quais podem buscar e trocar informações ou expressar-se através dos muitos aplicativos. Mas podem também ser utilizados para fins pouco recomendáveis, como a exposição de imagens da intimidade das pessoas, causando transtornos que podem até levar as pessoas envolvidas aos tribunais. É o que se pode chamar de mau uso desse veículo de comunicação.

A criança começa a receber informações de sua sexualidade ainda na barriga da mãe e continua a recebê-las da família durante a vida toda. Também recebe de outros meios como da mídia e das pessoas que a cercam fora de casa, como na escola onde veem a exposição sexual de todos que a constituem.

Através das mudanças que o corpo sofre, as pessoas se comportam de maneiras diferentes, não tendo muitas possibilidades de esclarecerem as dúvidas que surgem com essas mudanças. Nas redes sociais, é possível verificar muitas divulgações do corpo. Em vista disto, surge uma preocupação com esta atitude dos jovens que é cada vez mais precoce, pois muitos não conhecem os perigos das redes sociais e não têm a maturidade necessária para lidar com o que aparece nestas.

Se os alunos forem orientados desde cedo, tanto em casa como na escola, já terão estabelecido certos conhecimentos necessários para o enfrentamento dos perigos que encontram na internet; assim, saberão classificar as informações que recebem e não haverá

incidentes que possam causar constrangimentos, podendo acabar com a vida social dos usuários.

Assim, a atitude dos jovens a respeito da modernidade da tecnologia ganhou nome de sexting, que é a exposição do corpo nos aplicativos da internet. Muitas dessas exposições são postadas por motivos variados, por vingança ou por exposição de algo que compartilharam ou que, por algum motivo, caíram em mãos erradas e acabaram sendo publicadas, muitas vezes acabam por expor este material sem saber que existem leis, como, por exemplo, o Direito à Personalidade, que asseguram as pessoas que foram desmoralizadas.

O objetivo deste artigo é de apresentar o resultado do trabalho realizado com os alunos da Escola Estadual 19 de Maio, cuja problemática do trabalho é: Os jovens de Alta Floresta não são orientados pela família e pela escola a respeito dos perigos em divulgar fotos e vídeos que mostrem sua intimidade nas redes sociais?

Hipótese: Os adolescente de Alta Floresta-MT sabem como usar os aparelhos modernos, mas ainda não conhecem os perigos de divulgar fotos do corpo ou vídeos de momentos íntimos.

Os objetivos apresentados para os alunos da Escola Estadual 19 de Maio foram: analisar os perigos do excesso da exposição do corpo na internet; debater sobre a prevenção da exposição de fotos e vídeos insinuantes na internet; conhecer a legislação sobre os direitos de imagens; observar as atitudes não reconhecidas socialmente; relacionar o bom e o mau uso da internet com os temas transversais abordados na escola, como a sexualidade e o respeitar ao próximo.

Um dos desafios do professor está em como trabalhar a sexualidade nos Temas Transversais na escola, cujo tema é muito importante para a atualidade, falar a respeito do assunto de forma natural não constrangerá seu alunado e ao mesmo atenderá os objetivos estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

2 METODOLOGIA

A organização deste trabalho começou pela decisão do conteúdo do Tema Transversal com base no PCNs: Orientação Sexual (BRASIL, 2001, p.143).

As transformações do corpo do homem e da mulher nas diferentes fases da vida, dentro de uma perspectiva de corpo integrado, envolvendo emoções, sentimentos e sensações ligadas ao bem estar e ao prazer do autocuidado.
[...]

Tranquilidade na relação com a sexualidade; A diversidade de comportamento de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem.

A partir desses conteúdos, foram elaboradas algumas questões: Como acontecem as transformações do corpo do homem e da mulher? Como reagir com as mudanças? E onde buscar informações para sanar as dúvidas e se orientar de modo que a sociedade que vive julgar correto? Como se comportar perante as tecnologias que existem?

Com esses problemas organizados, buscaram-se, nos PCNs das disciplinas curriculares do ensino fundamental, os conteúdos a serem trabalhados na sala de aula. Assim se tem na disciplina de Ciências Naturais: “Comparação do corpo e de alguns comportamentos de homens e mulheres nas diferentes fases das vidas – ao nascer, na infância, na juventude, na idade adulta e na velhice – para compreender algumas transformações, valorizar e respeitar as diferenças individuais”. (BRASIL, 2001, p.75)

Na disciplina de Educação Física, o seguinte conteúdo: “O corpo é compreendido como um organismo integrado e não como um amontoado de partes e aparelhos como um corpo vivo. Que intera com o meio físico e cultural que sente dor, prazer, alegria, medo, etc”. (BRASIL,1997, p.46)

Na Língua Portuguesa: “Comunicação oral e escrita de suposições, dados e conclusões, respeitando diferentes opiniões. Organização e registro de informações por meio de desenho, quadros, listas e pequenos textos, sob orientação do professor”. (BRASIL,2001,p.54)

E, ainda, na Língua Portuguesa: “Atividade dos mais variados tipos, mas tenham sempre sentido de comunicação de fato, exposição oral, sobre temas estudados apenas por quem expõe, descrição do funcionamento de aparelhos e equipamentos em situações onde isso se faça necessário”. (BRASIL, 2001, p.51)

Já na disciplina de Arte se tem o seguinte conteúdo: “Interpretação de música existentes vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola”. (BRASIL, 2001, p.78)

Por fim, realizou-se o retorno aos Temas Transversais que se deu através do Tema Transversal Saúde; no conteúdo que aborda o “respeito às potencialidades e limites do próprio corpo e de terceiros”. (BRASIL, 1997, p110).

E, diante disso, organizou-se o seguinte plano de aula, que foi aplicado na escola.

Plano de Aula

Tema: Os perigos que existem na internet e a exposição do corpo

Duração: 4 aulas

Ano: 5º ano do 2º ciclo

Conteúdos

As transformações do corpo do homem e da mulher nas diferentes fases da vida, dentro de uma perspectiva de corpo integrado, envolvendo emoções, sentimentos e sensações ligadas ao bem estar e ao prazer do autocuidado. Tranquilidade na relação com a sexualidade. A diversidade de comportamento de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem.

Objetivos

Analisar os perigos do excesso de exposição do corpo na internet.

Debater a prevenção de exposição de fotos insinuantes na internet.

Conhecer a legislação sobre os direitos de imagens

Observar as atitudes não reconhecidas socialmente.

Relacionar com a escola os temas transversais.

Respeitar o próximo.

Metodologia

Apresentar o artigo da revista Época.

Colocar para os alunos ouvirem a música do MC Bola “Ela é top”.

Questionar com os alunos a mensagem da música.

Separar a sala em grupos para a escrita da paródia.

Apresentar a paródia.

Falar a respeito das leis que punem quem postar imagens de terceiros.

Fazer uma dinâmica com o grupo “respeito ao próximo”.

Material

Caneta, papel sulfite, lousa.

Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme participação das atividades planejadas. Considera-se a aprendizagem dos conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais.

Referências

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais volume 8: apresentação dos temas transversais: orientação sexual. 3. ed. Brasília: a secretaria, 2001.

_____.Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais/Ministério da Educação.Secretaria da educação fundamental.3.ed. Brasília: A secretaria,2001.

_____.Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde/Secretaria da educação fundamental.3 .ed.-Brasília: A secretaria, 2001.

_____.Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/Ministério da Educação.Secretaria da educação fundamental.3 .ed.-Brasília: A secretaria, 2001.

_____.Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/Secretaria da educação fundamental. .ed.-Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____.Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.

ELA É TOP. Disponível em: <<http://letras.mus.br/leo-rodriguez/ela-e-top/>>. Acesso em 16 de outubro de 2014.

_____. Lei nº 12.737, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências.

_____. Marco Civil da Internet. Lei nº12.965 de 23 de abril de 2014. Sancionada pela presidenta Dilma Rousseff no último dia 23/04 e entrou em vigor em 23/06.

SEXO, VINGANÇA E INTERNET. Revista Época. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2013.

Fonte: Francisco das Chagas da Conceição Damasceno; Leandra Fernandes Ranpazo; Roselainy Luzia Jacomini

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde muito pequena, a criança, tanto o menino como a menina, conformem crescem observam as mudanças em seu corpo. Eles começam a buscar o entendimento de sua curiosidade da sexualidade com sua família, esta passa seus valores, sejam conservadores ou liberais a respeito do assunto e espera que a criança ou jovem assuma a forma deste entendimento prévio, outras formas dos jovens se influenciarem é através dos meios de comunicação, TV, revista, celulares, computadores etc.

Nestes eles recebem informações fragmentadas, não estando maduros para saber lidarem com o que veem, cabe à escola auxiliar essas crianças ou jovens dos valores e crenças aprendidos na sociedade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: “De forma diferente, cabe a escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças na sociedade para auxiliar o aluno a encontrar um ponto de referencia por meio da reflexão”. (BRASIL, 2010, p.57)

A sala de aula serve para complementar o que o aluno vê fora da escola. A postura do professor deve ser de construir valores a respeito do assunto e conhecer o que irá trabalhar, e ser profissional acima de tudo. As aulas devem ter como base as teorias e não as opiniões preconceituosas sobre do tema. Ele deve levar o aluno a refletir as ações pelo conteúdo trabalhado, dar autonomia a ele para suas escolhas. A criança deve ver no seu professor um ser de confiança, o qual possa esclarecer dúvidas que tenha.

Com o avanço da tecnologia, com a modernidade e com as facilidades da sociedade, acabou de despertar nos jovens o interesse para a exposição, para chamar a atenção. Assim, eles começam a tirar fotos e vídeos e postarem nas redes sociais, muitas vezes de sua intimidade com outro, não se preocupam com a divulgação dessas imagens. Foi criado um nome para o mencionado acima: “sexting”, é importante lembrar que essa exposição não acontece apenas com crianças e adolescente, também atinge os adultos.

No Brasil em que jovem chegaram a se suicidar porque o namorado ou pessoas que pegaram suas fotos íntima e a colocaram nas redes sociais, e isso teve repercussão

nas revistas e jornais elas haviam descoberto que imagens íntimas, compartilhada com pessoas que confiavam se multiplicava pela internet, envergonhadas e desesperadas e totalmente inexperientes, decidiram fugir de uma situação que lhes pareciam intolerável ao escolher o suicídio. (REVISTA ÉPOCA, 2013, p. 48)

Segundo o artigo da Revista Época “Sexo, Vingança e Internet”, entende-se que o sexting discute uma prática social em que os jovens - sem preocupar com a provável repercussão das imagens capturadas por eles nos momentos íntimos, e publicadas por pessoas que um dia fizeram parte de sua vida, por motivos de vingança - acabam de expor nas redes sociais essas, tendo como resultado a desmoralização das pessoas, que em certos casos, acabaram por tirar a própria vida.

Para que isso não ocorra mais na sociedade, é importante que as pessoas não tirem fotos constrangedoras ou das situações íntimas, e nem as compartilhem nos aplicativos, ao contrário pode trazer muitas consequências, como foi o caso das jovens da Paraíba e do Rio Grande do Sul. Elas acabaram por compartilhar imagens íntimas com parceiros e caíram em uma situação lastimável, com a exposição destas imagens não conseguiram superar o que aconteceu, ficaram com vergonha de contar aos pais para tentar resolver a situação, elas preferiram o suicídio. (REVISTA ÉPOCA, 2013)

Isso tudo ocorreu porque essa geração não conhece os perigos dos usos das redes sociais, pois a exposição na internet tem muitos riscos. Esses perigos tem está relacionado com o crescimento das novas tecnologias que surgem a todo o momento, hoje os celulares e tablets estão agrupados com câmeras muito avançadas e principalmente estão ao acesso de todos e ligados à rede mundial.

Segundo a Revista Época (2013) um levantamento feito da Consultoria de Tecnologia e Global Solution, com quase dois mil brasileiros de mais de 18 anos revela que 32% dos homens já enviaram fotos em que aparecem nus e 17% já mandaram vídeos. Entre as mulheres, 29% compartilharam imagens em que aparecem sem roupa e 9%, vídeos, Revista Época, 25 de novembro 2013. Outro dado que chama a atenção é a pesquisa feita pelo Portal Educacional. Foram entrevistados cerca quatro mil estudantes de 14 a 17 anos e 6% afirmaram ter postado fotos que mostram partes íntimas do corpo.

Tudo isso é causado pelo uso das novas tecnologias, em que os jovens têm nas mãos 24 horas, principalmente o celular, que estão com câmeras muito avançadas e ligado à internet em tempo real, ou mesmo com aplicativos que o usuário pode compartilhar imediatamente, com isso o sexting vai se propagando nas redes sociais. (REVISTA ÉPOCA, 2013).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), jovens entre 10 e 17 anos lideram o aumento do uso de celulares no Brasil, na faixa 15 a 17 anos, 67,5% dos adolescentes têm aparelhos celulares com aplicativos chamados whatsapp. (REVISTA ÉPOCA, 2013).

Essas novas mídias possibilitam novas interações entre seus usuários, pois trazem informações em tempo real. As mídias criaram mitos. Tudo tem que ser mostrado em tempo real, um exemplo disso são os realities shows em que há muita divulgação sexual, pessoas brigando, *seminus*, e tudo é mostrado ao vivo. Isso passou a ser considerado normal. No estudo realizado pela Safernet no Brasil, em 2009, constatou-se que 12,1% dos adolescentes participantes da pesquisa realizada com alunos das escolas públicas e particulares dos estados do Rio de Janeiro, Paraíba e São Paulo, já publicaram fotos íntimas na internet. Nos Estados Unidos, esse índice ainda é maior e chegou a 20%, com tamanha disseminação dessa prática, em 2011, o termo passou a fazer parte do dicionário de Oxford. (REVISTA ÉPOCA, 2013).

Diante de tudo isso, passa a ser necessário pensar a atuação mais crítica da escola em relação ao tema. Por isso, a Orientação Sexual, como base nos Temas Transversais se torna uma possibilidade real de momento de ação da instituição de ensino, assim com é preciso pensar como esta problemática se insere na transversalidade. Nesse sentido, para Yus, a transversalidade representa a complexidade:

Um dos problemas que a transversalidade apresenta em sua adequada concretização curricular é o fato de aparecer como uma lista de temas aparentemente individualizada [...] Inicialmente enfocada a partir de uma perspectiva de mercado, como “campanhas”, a transversalidade foi levada à escola com um enfoque passageiro e como sendo uma lista de conteúdos “à la carte”. [...] é preciso organizar o conhecimento sobre os temas transversais e buscar um *âmbito interpretativo comum* que admita a complexidade da realidade socionatural. (YUS apud NIEVES et al., 2002, p. 40)

Os Temas Transversais nas escolas aparecem separados no currículo como se fosse uma disciplina à parte, para serem trabalhadas de vez em quando. Eles devem aparecer e serem trabalhadas como as demais na interdisciplinaridade. Assim, os alunos, ao estudarem os temas transversalizados, irão aderir aos conceitos e valores que não obtiveram separadamente em outras disciplinas. Com isto, os estudantes poderão sanar e resolver problemas através de aulas dinâmicas, cooperativas, em que possam participar das aulas e assim apresentar as dúvidas e questões referentes à exposição e à sexualidade. E que o professor seja capaz de construir e saber lidar com o que já é conhecido por eles, transformar a realidade do aluno.

De acordo com Yus, é preciso entender a globalidade para a ação escolar:

A tomada de consciência dos problemas globais evidenciou a insuficiência e a miopia das propostas localistas. Em uma escala global, desapareceram pouco a pouco as barreiras entre os temas transversais, de tal modo que todos aparecem intimamente interdependentes, dando-nos um maior poder de explicação dos problemas que hoje afligem a humanidade e um melhor enfoque educativo para uma *cidadania mundial*. (YUS apud NIEVES et al., 2002, p. 44)

Desde que a escola passe a usar os Temas Transversais integrados às outras disciplinas, ela encontrará resultados satisfatórios no que diz respeito a atender a educação global que converge quatro tipos de educação em uma. Seriam elas: educação ambiental, educação para a paz, educação para o desenvolvimento, educação para os direitos humanos. Esse dinamismo leva a escola ao papel de transformadora da realidade social, em que o alunado perpassa as disciplinas interligadas e transversalizadas para ocorrer essa mudança, para se tornarem mais críticos e melhores cidadãos, conhecedores de seus direitos e deveres e praticantes de boas atitudes na sociedade.

Sobre a transversalidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam:

As áreas convencionais devem acolher as questões dos Temas Transversais de forma que seus conteúdos as explicitem e seus objetivos sejam contemplados. Por exemplo, na área de Ciências Naturais, ao ensinar sobre o corpo humano, incluem-se os principais órgãos e funções do aparelho reprodutor masculino e do feminino, relacionando seu amadurecimento às mudanças no corpo e no comportamento de meninos e meninas durante a puberdade e respeitando as diferenças individuais. Dessa forma o estudo do corpo humano não se restringe à dimensão biológica, mas coloca esse conhecimento a serviço da compreensão da diferença de gênero (conteúdo de Orientação Sexual) e do respeito à diferença (conteúdo de Ética). (PCN's, 2000, p. 36-37)

Por se tratarem de questões sociais, os Temas Transversais são trabalhados de forma diferente das demais matérias, sendo que é preciso ocorrer a transversalidade, ou seja, os conteúdos dos Temas Transversais buscarem relações como o vivido do aluno, e para também perpassar os conteúdos das disciplinas e retornarem novamente aos Temas Transversais. Essa abordagem diferenciada pode ser trabalhada com todos os alunos. Já os temas a serem trabalhados, de modo geral, são os de educação social, saúde e meio ambiente, pois não haverá uma boa saúde se a população não cuidar do ambiente em que vive, pois saúde e educação ambiental andam juntas. Na questão sexual, devem-se trabalhar os valores de respeito das diversidades existentes no grupo, com trabalhos integrados entre professores e alunos, não fugindo da proposta de trabalho curricular.

As manifestações da sexualidade infantis mais frequentes acontecem na realização de carícias no próprio corpo, na curiosidade sobre o corpo do outro, nas brincadeiras com colegas [...]. Os familiares atribuem seus próprios valores a essas manifestações, por meio de várias posturas. Essas manifestações também acontecem no âmbito escolar. (PCN's Orientação Sexual, 2001, p.130-131)

Na primeira infância, as crianças começam a manifestar sua sexualidade e expressar curiosidade desta, através de brincadeiras, música, piadas, expressão verbal etc, ou ainda reproduzem o que viram na TV ou que presenciaram. É necessário que a escola intervenha se o ocorrido acontecer dentro da mesma, de forma que solucione as dúvidas do aluno em questão de comportamento. “Em princípio, todos parecem estar de acordo com a necessidade de abordar na escola temas como a educação para a saúde, a educação para paz e a convivência, etc.” (GAVIDIA, 2002, p.16-17). É necessário ensinar as atitudes aceitas dentro do ambiente escolar, resolver os problemas com o aluno sem mencionar os pais, a não ser se estas manifestações afetarem o convívio com os colegas ou seu aprendizado.

Os Temas Transversais devem ser parte do dia a dia dos alunos, e abordar temas que podem levantar debates mais profundos em uma aula. Uma das dificuldades encontradas pelas escolas é que elas tiveram que encaixar cada tema sem poder mexer na carga horária das disciplinas. Algumas reformas buscaram solucionar o problema, mas que ainda não teve uma resolução plena, pois há uma série de dificuldades ainda, como, por exemplo, a falha na formação dos professores e a falta de materiais didáticos (GAVIDIA, 2002). Portanto, trabalhar a orientação sexual voltada para as questões atuais é um grande desafio para os professores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na década de 1970, surgiu a necessidade nas escolas da implementação da temática da orientação sexual para abordar o crescimento de jovens grávidas e o aumento de doenças sexualmente transmissível. A família apoiava a abordagem deste assunto nas escolas por não terem uma abertura dentro de casa para uma conversa sobre sexualidade com a criança.

A maneira que a família trata com a criança este assunto determina as noções de sexualidade que ela deterá, sabe-se que a criança recebe informações dos meios mais variados como a TV, de livros, da escola, da família e da mídia. Esses veículos atuam de maneira decisiva na vida sexual da criança, por isso a importância da escola.

Assim, no dia 21 de outubro de 2014, aplicou-se a aula de sexting “Os perigos que existem na internet e a exposição do corpo” na escola na Escola estadual 19 de Maio, localizada na Rua São Judas Tadeu n°249, Boa Nova I, que atende um total de 600 alunos.

A aula teve início com uma breve apresentação, após isso, começou a discussão sobre como se comportar perante os aplicativos de internet e de cuidar para se expor neles. Assim, foi realizada a exposição do artigo da Revista Época, que relata fatos que aconteceram na vida de adolescentes e adultos que tiveram fotos expostas nos aplicativos da internet como face book e watzap. Muitas pessoas tiraram a vida por não suportarem a vergonha ou tiveram que mudar de nome, de endereço e de aparência para não serem reconhecidas pela sociedade. Começou um diálogo com eles e deixou-se que relatassem o que conheciam do assunto. Os alunos interagiram, relataram que sabiam de casos que viram na TV, de famosos e de fatos acontecidos na própria escola de colegas de outra classe.

Em seguida, foi apresentada a música “Ela é top”, de MC Bola.

Ela é top
Deixa ela passar, não olha nem mexe
Rá ela é terrível
Ela não anda, ela desfila
Ela é top, capa de revista
É a mais mais, ela arrasa no look
Tira foto no espelho pra postar no face book.

Foi entregue uma cópia da música para cada aluno, foi colocada a música para tocar e cantar. Cada aluno leu um trecho da música e foi aberto para questionamento. Eles interagiram neste momento com colocações, tais como: “A moça se achava muito poderosa”; “Que ela não queria nada serio com os rapazes”; “Só queria chegar e roubar a atenção de todos”.

Em seguida, foi dividida a sala em quatro grupos e pediu-se que elaborassem uma paródia com o mesmo ritmo da música e com base no assunto discutido. Eles puderam sair da sala de aula para escreverem, ensaiarem e apresentarem. Após o intervalo, expuseram a paródia, foram bem participativos. Eles optaram por se manter mais no ritmo do que no assunto.

Após isso, foi falado sobre o Marco Civil da Internet, Lei nº 12.965 de 23 de abril de 2014, que cria novas regulamentações para os provedores de internet. Os provedores que têm que arquivar dados do usuário por seis meses de qualquer acesso que tenha sido feito, às vezes, o aluno usa modo anônimo o computador para seus pais não verem os sites que entraram, mas fica arquivado nos provedores e, se solicitado, tem como se averiguar. Caso algum racker invada algum computador, hoje existe punição penal, pena de reclusão de 1 a 3 anos, e maior se for aos sistemas públicos.

Foi exposto sobre a norma Carolina Dieckman, Lei nº 12.737, de 30 de novembro de 2012, e eles alegaram já terem ouvido. Assim, foi discutido sobre os cuidados para não se exporem na internet. Ressaltou-se a importância de não filmar e não tirar fotos de sua intimidade para que não a tenham exposta. Então, foi deixado para que eles relatassem o aprendizado. Eles falaram que aprenderam que não devem tirar fotos insinuantes e postar nos aplicativos (redes sociais). Optariam por ignorar os convites para tirarem fotos ou até fotos insinuantes e postá-las e que conversariam com os pais sobre esses assuntos.

A aula foi finalizada com a dinâmica “respeito ao próximo”. Foi pedido para que pegassem uma folha em branco e uma caneta e desenhassem uma pessoa sem tirarem a caneta do papel. E, ao final, viu-se o resultado. Todos puderam observar que os desenhos não ficaram iguais, que ninguém e nada é igual, por isso, deve-se respeitar as diferenças entre as pessoas e, se não se quer estar exposto, também não se deve expor o outro, ou seja, é necessário ter respeito com o outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o índice aumentando de grávidas na adolescência e das DST (Doença Sexualmente Transmissíveis), a escola, na década de 1970, viu a importância de se trabalhar com o tema sexualidade em seu currículo, para que os alunos aprendessem os cuidados com a saúde e também passassem a ter noções das transformações e do funcionamento do corpo durante a vida.

Os pais concordaram com a atitude tomada pela escola, pois, muitas vezes, em casa, as crianças recebem informações fragmentadas e não sabem como lidar. Os pais, por sua vez, não têm abertura para conversar com o filho e este acaba por repetir as ações observadas durante o convívio com os colegas na escola, nas brincadeiras e fora dela também. Não é somente em casa que a criança recebe informações de sexualidade, ela recebe dos meios de comunicação, como na TV, nos filmes e nas novelas que aparecem cenas de pessoas nuas, aguçando o interesse sexual e curiosidade, também das pessoas que a cercam na escola, nas ruas etc.

E as crianças e adolescentes reproduzem o que viram durante suas vivências, por pensarem serem atitudes normais, sem receberem informações de como tratar o assunto

acabam por se constranger perante outros. E a escola tem esse papel de orientar o aluno, com valores e informações da funcionalidade do corpo. Por isso, a importância de trabalhar com os Temas Transversais, pois aborda conteúdos sobre este assunto.

Na sala do 5º ano, eles mostraram entender as mudanças do corpo e os usos da mídia, portanto, a hipótese de trabalho se confirmou, no sentido de que eles conhecem a tecnologia, mas desconheciam as leis que regem o usos e ainda o perigo que pode ser a exposição do corpo nas redes sociais. Por fim, os alunos foram participativos e interagiram nas atividades apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais. Apresentação dos Temas transversais: orientação sexual.** Volume 8: 3. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001;

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais.** Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001;

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde.** Secretaria da educação fundamental. 3 .Ed. Brasília: A Secretaria, 2001;

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/Ministério da Educação.** Secretaria da educação fundamental. 3 .Ed. Brasília: A Secretaria, 2001;

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/Secretaria da educação fundamental.** .Ed. Brasília: MEC/SEF, 1997;

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte.** Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3. Ed. Brasília: A secretaria, 2001;

_____. **Lei nº 12.737 de, de 30 de novembro de 2012.** Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências.

_____. **Marco Civil da Internet. Lei nº12.965 de 23 de abril de 2014.** Sancionada pela presidenta Dilma Rousseff no último dia 23/04/2014 e entrou em vigor em 23/06;

MC Bola. ELA É TOP. Disponível em: <<http://letras.mus.br/leo-rodriquez/ela-e-top/>>. Acesso em 16 de outubro de 2014;

GAVIDIA, Valentin. **A Construção do Conceito de Transversalidade.** In: NIEVES, Alvarez María [et. al]. Valores e Temas Transversais no Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2002;

PUJOL, Rosa M. **O que Ensinar e o que Aprender no Ensino Fundamental sobre a Educação dos Consumidores?** In: NIEVES, Alvarez María [et. al]. Valores e Temas Transversais no Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2002;

YUS, Rafael. **Temas Transversais e Educação Global: Uma Nova Escola para um Humanismo Mundialista.** In: NIEVES, Alvarez María [et. al]. Valores e Temas Transversais no Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2002;

GUIMARAES, Camila.CARDOSO, Ana Luiza. **SEXO, VINGANÇA E INTERNET.** Revista Época. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2013, p.82 a 90.

Ever since our founding, we have always strived to develop the female idol that would always be close by, bringing warmth and offering "serenity to the heart". The most important part for us is to not create a dutch wife that would simply be used to fulfill sexual desire, but rather a bond and relationship between people and the "love doll". We have had past cases where physical and psychological burdens have led to us assisting in sexual fulfillment. 37 years have past, and we owe much thanks to our many customers who have continued to support our products." Escola Estadual São Francisco " Rua Lambari, s/n, 37922000 Vargem Bonita " rated 5 based on 3 reviews "Parabéns pelo trabalhos realizados pela escola. Mas quem realmente sai vitorioso é a escola, com a interação entre alunos, professores e demais funcionários. Parabéns a todos que participaram! "Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante". Paulo Freire. 19. Aula prática com a turma do 6º ano. Aprendendo ciências sobre permeabilidade do solo, com o Prof. Ronaldo Lima. 14. 2. Ações social de educação e prevenção da saúde bucal na Escola Estadual São Francisco. 23. 1. 2. O tema transversal "Orientação Sexual" deve ser trabalhado, na escola, de forma a estimular a reflexão dos jovens a partir da problematização e do debate das diversas temáticas atuais sobre a sexualidade. 3. "Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte." (PCN, 1998). 4. "Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade."